

OUTROS SERTÕES

DOI: <https://doi.org/10.33871/23580437.2023.10.01.209-216>

Stallone Pereira Abrantes¹

RESUMO: Este ensaio visual diz de uma imersão no cotidiano do sertão paraibano e tem como objetivo repensar a leitura histórica e social de uma região seca, árida e sem vida. A ideia de trazer as águas, as pessoas e as paisagens do sertão paraibano emergem a partir da experiência do fotógrafo amador, pesquisador e psicólogo criado e nascido entre as imagens. As fotografias estão distribuídas em momentos singulares da experiência e versam os últimos seis anos. O sentido de imersão desloca o leitor/admirador a mergulhar nas águas doces sertanejas e compõem uma potente sensação de quebra de concepção em torno das imagens até atualidade difundidas, um sertão que convida a mergulhar e apresentar uma experiência que está para além do que é dado e dito.

Palavras-Chave: Sertão; Águas; Fotografia

OTHER SERTÕES

ABSTRACT: This visual essay tells of an immersion in the daily life of the sertão of Paraíba and aims to rethink the historical and social reading of a dry, arid and lifeless region. The idea of bringing the waters, people and landscapes of the Paraíba hinterland emerges from the experience of the amateur photographer, researcher and psychologist created and born among the images. The photographs are distributed in unique moments of the experience and cover the last six years. The sense of immersion moves the reader/admirer to delve into the fresh waters of the sertaneja and compose a powerful sensation of breaking conception around the images that have been disseminated until today, a sertão that invites you to dive and present an experience that is beyond what is given. and said.

Keywords: Sertão; Water; Photographs.

OTROS SERTÕES

RESUMEN: Este ensayo visual cuenta una inmersión en la vida cotidiana del sertão de Paraíba y tiene como objetivo repensar la lectura histórica y social de una región seca, árida y sin vida. La idea de acercar las aguas, la gente y los paisajes del interior de Paraíba surge de la experiencia del fotógrafo aficionado, investigador y psicólogo creado y nacido entre las imágenes. Las fotografías se distribuyen en momentos únicos de la experiencia y abarcan los últimos seis años. La sensación de inmersión mueve al lector/admirador a adentrarse en las aguas dulces de la sertaneja y componer una

¹ Atualmente é professor do Centro Universitário de Valença-RJ (UNIFAA) e Consultor na cena teatral carioca. Doutor em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense. Psicólogo. Fotógrafo amador. Pesquisa a temática da epistemologia e história do sertão paraibano. Rio de Janeiro/RJ. <http://lattes.cnpq.br/9262390890243276>. <https://orcid.org/0000-0002-5329-9670>. Email: stallone_abrantes@hotmail.com

poderosa sensación de ruptura conceptual en torno a las imágenes que se han difundido hasta hoy, un sertão que invita a sumergirse y presentar una experiencia que va más allá lo que se da y se dice.

Palabras-Clave: Sertão; Aguas; Fotografías.

APRESENTAÇÃO

As fotografias apresentadas foram construídas no cotidiano do sertanejo que aqui escreve. Havia em mim um incômodo antigo que evidenciava uma compreensão de sertão morto, seco e miserável que em nada se articulada com a gente, a paisagem e com as narrativas experienciadas ao longo dos últimos seis anos. As fotografias que seguem não pretendem uniformizar e homogeneizar como já foi feito na literatura, no teatro, na mídia e nas artes, mas trazer outros cenários presentes na vida do sertão. É pensar a água como um respiro, uma história a ser contada e exaltada, criar novas possibilidades de olhar e apresentar esses espaços. Há então um movimento como água de criar percursos, refrescar o pensamento e mergulhar noutra memória.

Como na obra de Albuquerque Júnior (2011) inventar um novo nordeste e um novo sertão se faz urgente. Apagar e rasgar as páginas engessadas que insistem em transformar as águas do sertão em tristeza e miséria é um exercício contínuo, não nos matando e aniquilando nossas imagens como diz Mobamça (2017). Quando pensamos a ideia da invenção estabelecemos uma reflexão e entendendo os jogos que sustentam a possibilidade de pensar como se constroem essa linha de raciocínio, Albuquerque Junior (2011) nos coloca que a região nordestina não se configura uma unidade que se apresenta com elementos diversos, mas que se constitui a partir de disputas de narrativas. Nesta concepção, o Nordeste extrapola uma ideia de região e passa a ser um conceito, um modo de pensar e intervir na realidade na qual ele está atravessado, a concepção histórica de Nordeste surge a partir de um saudosismo com o período de escravidão e como forma de centralizar a valorização da produção artesanal e não industrial do Brasil.

No que se refere as imagens apresentadas neste ensaio, o encontro com a paisagem, com o território que é vivo, possibilitou a construção não apenas de imagens que cristalizam um dado momento do sertão, mas a construção imagética de outras narrativas que não aparecem na mídia atual ou ainda na literatura, o desejo de compor imagens com o sertão paraibano emerge mediante as memórias de um sujeito que se desloca para o Sudeste do país, a construção das imagens fotografadas potencializa o fio narrativo de outras concepções acerca daquela região, que está num imaginário social e que nas palavras de Krenak (2019) esvazia a vida em nome da razão.

As fotografias foram construídas levando em consideração as duas principais estações do ano da região: verão (estação mais seca) e inverno (estação mais chuvosa). As elaborações das fotografias emergiram de maneira espontânea é parte do método denominado “Mugunzá” utilizado para pensar a produção de imagens articulado com a ideia de descolonização. As fotografias foram elaboradas por meio da circulação em espaços urbanos e rurais, a captura das imagens foi realizada com dois aparelhos celulares, de maneira amadora, porém utilizando o que no Mugunzá é apresentado como um olhar singular, que pensa a composição da paisagem e do homem não a partir de uma relação de superioridade, mas de troca e de construção de sentidos e mundos.

As águas que foram captadas nas fotografias que seguem desaguam em desejos, em resistência e também na (re)construção da nossa sede por novas histórias-imagens.



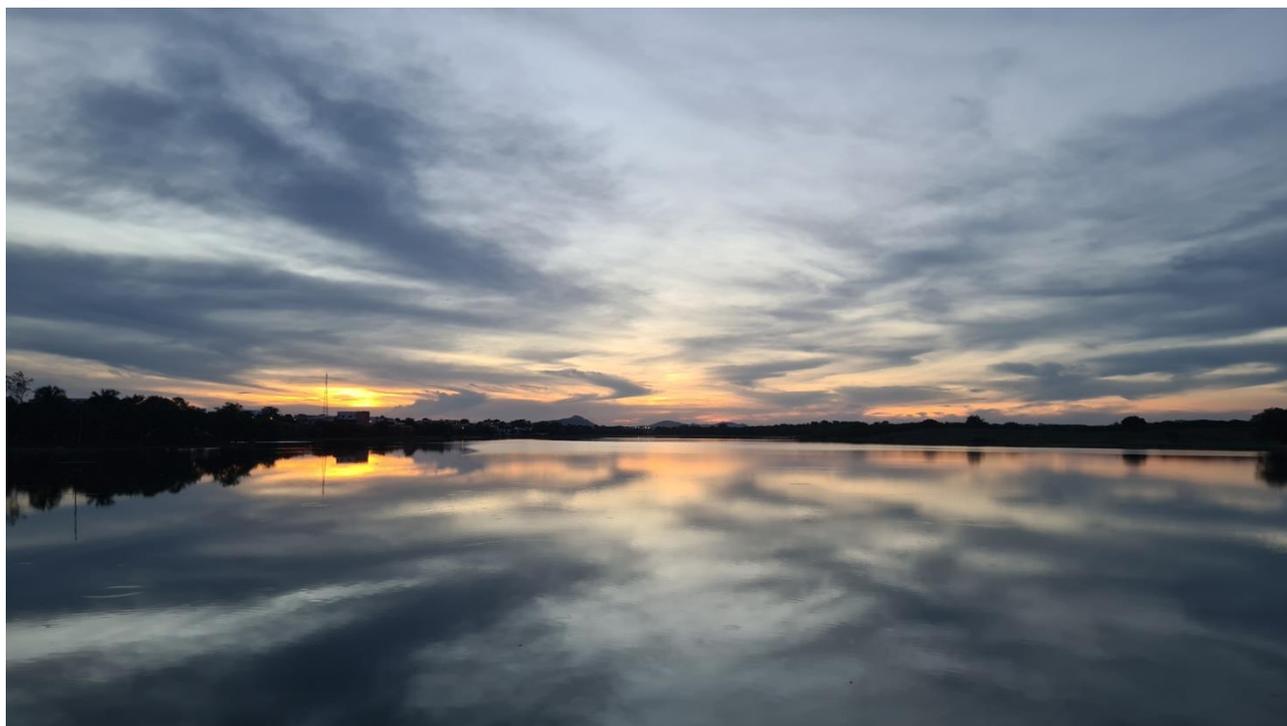
Título: Caçando passarinhos na beira do açude. Área rural de Cajazeiras na Paraíba, 2017. Autor: Stallone Abrantes

Descrição da Imagem. #Paratodosverem: Ao centro da imagem pode ser observado duas crianças, uma com braço direito levantado vestindo uma bermuda preta e uma blusa vermelha, a outra veste uma camisa cinza e uma bermuda, esta última pendura uma gaiola de passarinho numa cerca de estacas. Ao fundo da foto muitas nuvens no céu. Na parte de baixo da fotografia há um gramado ralo e um arbusto na parte direita e algumas pedras, a terra é de cor barrosa, ao lado esquerdo há uma árvore com folhas verdes.



Título: Águas de São Gonçalo. Açude de São Gonçalo na Paraíba, 2022. Autor: Stallone Abrantes

Descrição da Imagem. #Paratodosverem: Ao lado direito da imagem, vê-se as águas azuis do açude e alguns campos com uma pequena elevação, uma pequena serra coberta de árvores. Acima um céu azul claro com nuvens brancas. Ao lado esquerdo uma pequena canoa atracada e terras com uma cor marrom forte seguido de uma estaca de madeira no meio e algumas plantas.



Título: Açude Grande. Centro da cidade de Cajazeiras na Paraíba, 2018. Autor: Stallone Abrantes

Descrição da Imagem. #Paratodosverem: Acima muitas nuvens cobrem o céu e refletem todas elas nas águas abaixo da imagem. No centro da imagem um sol se pondo ao fundo e muitas serras no horizonte compondo a paisagem.



Título: Ninho azulado, Sítio Serra da Arara em Cajazeiras na Paraíba, 2017. Autor: Stallone Abrantes

Descrição da Imagem. #Paratodosverem: Ao centro da imagem um galho de uma árvore com um ninho caído em formato retangular. Ao fundo se percebe um céu azul com nuvens brancas. Abaixo da imagem se observa algumas plantas e árvores.



Título: Flor do sertão. Bairro de Capoeiras-Cajazeiras-PB, 2016. Autor: Stallone Abrantes

Descrição da Imagem. #Paratodosverem: Ao centro da imagem uma flor cor de vinho, tendo 13 pétalas. Ao fundo desfocado se percebe capins e pequenas árvores compondo a paisagem e bem ao fundo um céu azul com nuvens desfocadas.



Título: Menino e o açude. Área rural de Cajazeiras na Paraíba, 2017. Autor: Stallone Abrantes

Descrição da Imagem. #Paratodosverem: Ao lado esquerdo há uma criança se banhando num açude com água até a altura do ombro. No centro o reflexo da água faz um movimento de círculos e ao fundo há uma vegetação. Ao lado direito uma estanca de madeira dentro da água.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE Jr., Durval Muniz de. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

MOMBAÇA, J. O mundo é meu trauma. **PISEAGRAMA**, Belo Horizonte, número 11, página 20 - 25, 2017. Disponível em: <https://piseagrama.org/o-mundo-e-meu-trauma/>. Acessado em 20/05/22.